

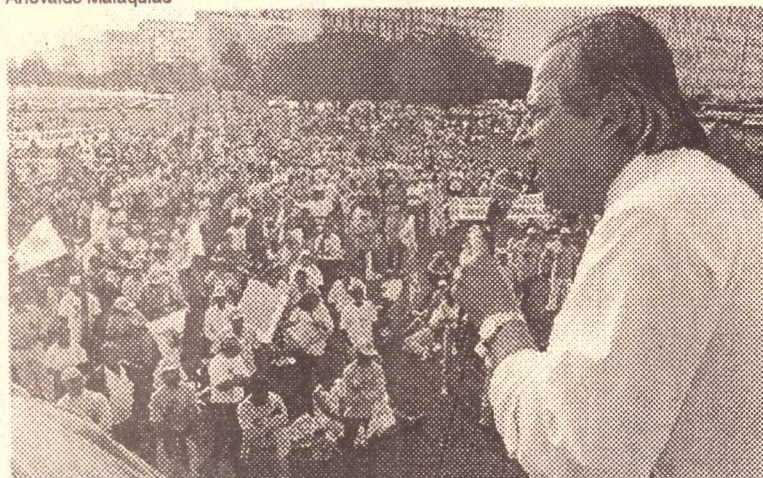
Caravana mostra a insatisfação popular

A Caravana organizada pela Central de Movimentos Populares (CMP) levou mais de 3.800 participantes, de diversas organizações, vindos de 20 Estados, a Brasília, nos dias 9 e 10 de junho. Eles foram cobrar do Governo Federal o atendimento à pauta de reivindicações entregue em 95. Da pauta consta investimento nas áreas sociais, principalmente em habitação, saúde, educação e geração

de emprego e renda.

A secretária nacional de Movimentos Populares do PT, Sônia Hypólito, parabenizou todas as entidades e movimentos pelo esforço na organização da Caravana. Para ela, o ato serviu para desmascarar o governo de Fernando Henrique Cardoso, que não recebeu os representantes das entidades para ouvir suas reivindicações e impediu que seus ministros os

Ariovaldo Malaquias



Dirceu protesta por FHC não ter recebido os manifestantes atendessem em audiência. "Mais uma vez, a sociedade pôde constatar que, de fato, há um grande descontentamento quanto ao atendimento, por parte do Governo Federal, das necessidades básicas da população", considerou Sônia.

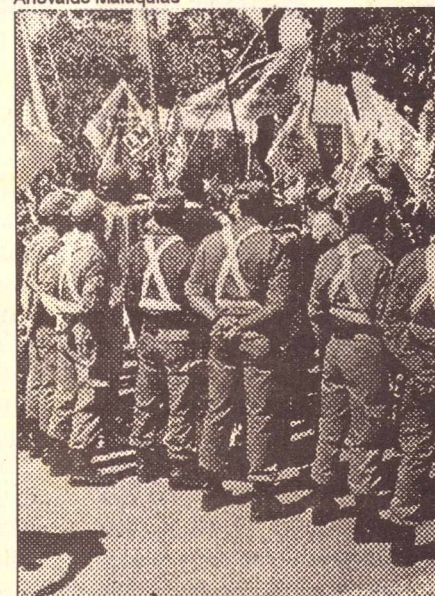
O presidente nacional do PT, José Dirceu, igualmente ressaltou a importância e a força da mobilização popular que envolveu a organização da ca-

ravana. "Esse movimento deve servir de exemplo para todo o País", afirmou. Dirceu acompanhou os representantes da Caravana ao Palácio do Planalto, onde, em vez de serem recebidos pelo presidente da República, foram recepcionados por destacamentos da Tropa de Choque e da Cavalaria. "Esta atitude demonstra o caráter deste governo, que só atende aos ricos e poderosos", protestou.

Ato reforça negociações

Apesar de não terem sido recebidos pelo presidente da República e ministros das áreas específicas, os coordenadores da Caravana dos Movimentos Populares a Brasília conseguiram, com o movimento, alguns avanços. Segundo Benedito Roberto Teixeira, o Dito, coordenador da União de Movimentos por Moradia (UMM) e representante desta entidade na Central de Movimentos Populares (CMP), na audiência com a diretoria nacional de Habitação, da Secretaria Nacional de Políticas Urbanas, no Ministério do Planejamento, foi agendada nova reunião, em Brasília, no dia 18 de junho, para discutir o repasse de verba da Caixa Econômica Federal para a construção de um milhão de novas moradias por ano. "O processo de negociação foi fortalecido com a caravana", avaliou Dito, ressaltando, contudo, sua surpresa com a aparatosa utilização de recursos. "É de estranhar que um sociólogo, que já foi perseguido pelo regime militar, monte um esquema de repressão como este", comentou.

Ariovaldo Malaquias



Policionamento causa surpresa

Ainda no Ministério do Planejamento, os representantes de movimentos de moradores de cortiços receberam promessa de a Pasta tentar obter, junto ao Banco Mundial, recursos para construção de moradias a essa população. Segundo Dito, as negociações com a CEF devem continuar. O ministro Paulo Paiva, do Trabalho, único membro do primeiro escalão a receber os manifestantes, comprometeu-se a estudar a utilização de recursos do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador) para projetos de geração de emprego e renda, como as cooperativas de produção. No Ministério da Educação, também foi proposto novo encontro com a Central para discutir as reivindicações.

Mobilização continua

A audiência com o ministro do Trabalho, Paulo Paiva, no dia 10, foi, na avaliação de Isabel de Freitas, secretária de Movimentos Populares do PT do Rio Grande do Sul e coordenadora da CMP naquele Estado, uma das mais tensas. "Enquanto éramos recebidos pelo ministro, os participantes da caravana promoviam o panelaço em frente ao prédio, para exigir do governo medidas concretas para as reivindicações", relatou.

O ministro marcou para o próximo dia 20 nova reunião com os coordenadores da Central para discutir a pauta de reivindicações, direcionadas à geração de emprego e renda. Mas, no entender de Isabel, isso não significa que a mobilização deva parar. "Sentimos que o Governo não tem proposta, vai ficar nos enrolando e não apresentará nada de concreto".

Segundo Isabel, a forma de pressão que a CMP vai empreender será a continuidade da ocupação de prédios públicos, fábricas, formação de comitês de desempregados nos municípios, entre outras ações. "Temos que arrancar na marra propostas de solução para a crise do emprego neste País", sublinhou.

Ariovaldo Malaquias



Mais de 3.800 pessoas, de 20 estados, estiveram em Brasília

FHC tenta desqualificar movimento

"O Governo Fernando Henrique Cardoso não mostrou nenhum sensibilidade quanto às nossas reivindicações, pelo contrário, tratou de desqualificar o movimento, alertando, dias antes, que não toleraria bagunça em frente ao Palácio do Planalto, não considerando que íamos a Brasília não para bagunçar, mas para exigir atenção aos graves problemas sociais do País." Essa frase, de Raimundo Bonfim, membro da executiva nacional da Central de Movimentos Populares (CMP), resume o sentimento dos participan-

tes da caravana.

Os coordenadores da caravana não conseguiram audiência com o presidente Fernando Henrique Cardoso e com os ministros das áreas específicas (com exceção de Paulo Paiva, do Trabalho), apesar de terem protocolado os pedidos. "Fernando Henrique impediu que os ministros nos recebessem. Somente depois da pressão no primeiro dia da caravana é que liberou os ministérios", afirmou. Mesmo assim, os coordenadores reuniram-se com funcionários de segundo escalão.

Para Bonfim, apesar de não conseguirem encaminhar as reivindicações diretamente às autoridades, a caravana serviu para demonstrar ao Governo FHC a insatisfação da sociedade com a ausência de políticas sociais. "Enquanto FHC gasta R\$ 20 bilhões para o pagamento de juros e encargos da dívida, em 96, as áreas sociais só receberam R\$ 4 bilhões, ou seja, cinco vezes menos. Isso sem falar dos outros R\$ 20 bilhões para cobrir o rombo dos banqueiros falidos", protestou Bonfim.

O coordenador ressaltou que

a mobilização da CMP continua. "Vamos integrar o Fórum das Oposições, junto com os partidos dos blocos de Oposição no Congresso, a CUT, o MST, entre outros, reforçar a mobilização nos Estados, participar intensamente da preparação do Grito dos Excluídos, organizado pela CNBB, e integrar as manifestações do dia 25 de julho, dia do Trabalhador Rural e dos Condutores, quando haverá em todo o País uma grande mobilização contra as políticas neoliberais do Governo FHC", concluiu Bonfim.

Oposições traçam estratégia comum

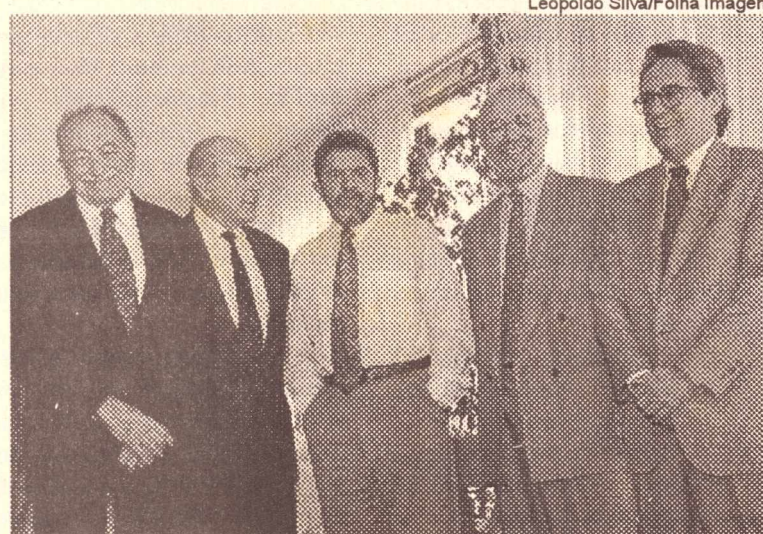
Os presidentes e líderes dos partidos que compõem o Bloco das Oposições no Congresso Nacional reuniram-se dia 11, em Brasília, com Luiz Inácio Lula da Silva, para traçar estratégias de atuação visando o enfrentamento da política econômica e social neoliberal do governo Fernando Henrique Cardoso. "Vamos elaborar propostas para a constituição de uma plataforma com partidos e entidades que querem um outro rumo para o Brasil", afirmou o presidente nacional do PT, José Dirceu.

Os presidentes dos partidos - além de Dirceu, Leonel Brizola (PDT), João Amazonas

(PCdoB), e Miguel Arraes (PSB) - decidiram reunir-se semanalmente para trabalhar propostas alternativas às ações do governo. O próximo encontro foi marcado para o dia 20 de junho, no Rio de Janeiro.

Na reunião, os dirigentes e parlamentares resolveram constituir Grupo de Trabalho para preparar anteprojeto daquela plataforma comum, a ser submetido, no segundo semestre deste ano, a um encontro nacional de partidos, entidades e personalidade conscientes da necessidade de lutar por mudanças.

Os participantes do encontro também deliberaram pelo



Arraes, Brizola, Lula, Machado e Arantes: reivindicações

estabelecimento de um fórum permanente dos presidentes dos partidos do Bloco, mobilizar a

sociedade em torno de uma agenda social de reivindicações populares, dando prioridade ao

combate ao desemprego, ao aumento real de salários, à educação e saúde públicas e à reforma agrária. No entender dos dirigentes, tais reivindicações representam efetiva distribuição da renda nacional.

Candidatura única

A continuidade à luta pela instalação de Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar o tráfico de votos no Congresso Nacional foi outra decisão tomada na reunião, ao lado do compromisso de os partidos se empenharem para impedir nova prorrogação do Fundo de Estabilização Fiscal, jun-

to com a maioria dos prefeitos do País.

No encontro ainda foi proposta realização de conferência para fazer um balanço das consequências econômicas, sociais e políticas do modelo neoliberal implantado pelo governo FHC e reafirmada a disposição de trabalhar para uma candidatura única das oposições para as eleições de 98.

Além de Lula e dos presidentes dos partidos, participaram da reunião os líderes José Machado (PT); Neiva Moreira (PDT); Sérgio Guerra (PSB); e Aldo Arantes (PCdoB), da Câmara, e José Eduardo Dutra (PT), do Senado.

CARTAS

Correspondências de deputados da bancada paulista do PT ignoradas pelos jornais e TV's
Página 2

SOLIDARIEDADE

Lula recebe diversas manifestações de solidariedade, em atos públicos e moções.
Página 3

ARBITRARIEDADE

José Rainha é condenado, enquanto mandantes de mortes de trabalhadores ainda estão impunes
Página 4

recado ao militante

Arquivo/DN



Resposta ao neoliberalismo

Uma breve análise do cenário internacional mostra que o neoliberalismo vem sofrendo uma série de derrotas consecutivas: a vitória dos trabalhistas na Inglaterra e dos socialistas na França; uma América Latina em revolta, com a vitória da Frente Farabundo Martí em El Salvador, a derrota do pacote econômico na Colômbia, fruto de uma greve geral prolongada, e a derrubada do presidente do Equador.

Uma sucessão de fatos mostra que a queda do neoliberalismo no Exterior vem ocorrendo desde a crise econômica do México, em 1994. Devem confirmar esse cenário os resultados das eleições mexicanas, em julho, e argentinas, em outubro. Ambas são, na América Latina, correspondentes à inglesa e à francesa, na Europa.

A derrota do ideário neoliberal, o repúdio ao Estado mínimo, à flexibilização do trabalho, ao abandono do Estado de bem-estar social, ao desemprego, aos cortes nos gastos sociais, à renúncia do Estado-Nação, aliados à exigência de políticas sociais, de geração de empregos e de uma reorganização democrática do Estado pautam a disputa política em nível internacional.

O cenário político brasileiro não é diferente. As grandes manifestações de 17 de abril e de 1º de maio, que reintroduziram o povo, o cidadão, na vida política do País, graças à ação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra e da CUT, e a unidade das forças políticas de esquerda progressistas levaram o governo à defensiva.

A derrota do governo na batalha pela defesa da Vale do Rio Doce e o vergonhoso salário mínimo proposto em 1º de maio só agravaram sua situação. Em queda livre nas pesquisas, desgastado politicamente, o governo foi golpeado duramente pela denúncia de compra de votos na apro-

vação da emenda da reeleição. Uma CPI para apurar as denúncias estava na ordem do dia. O governo, acuado, com um presidente desgastado, teve de enfrentar ainda o apito do Bloco das Oposições e sofreu severas derrotas na votação da reforma administrativa.

No front econômico, o governo continua enfrentando o repúdio da maioria da sociedade à sua política em favor dos bancos, dos grandes grupos econômicos. As privatizações revelaram-se grandes negócios, a transformação de monopólios públicos em monopólios privados, verdadeiros cartões doados pelo governo, financiados pelo BNDES, trans-

As denúncias contra Lula e o PT visam nos atacar naquilo que nos é mais caro: a ética e o modo petista de governar

formando o País em um condomínio de grandes grupos econômicos nacionais e internacionais. O capital financeiro continua predominando, enquanto o investimento no setor produtivo, uma política para a geração de mais emprego e a área social estão abandonados.

Foi esse cenário, desolador para o neoliberalismo, que surgiram dois fatos políticos importantes, que têm como objetivo colocar as oposições na defensiva, particularmente o PT e o MST. As denúncias contra Lula e o PT e a condenação de José Rainha.

As denúncias contra Lula e o PT visam nos atacar naquilo que nos é mais caro: a ética e o modo petista de governar. A condenação de José Rainha, seguida do pacote anti-reforma agrária, são manobras que o "Estado-Maior" do adversário imple-

menta para tentar retomar a iniciativa.

Ao mesmo tempo em que o governo mandava Sérgio Motta para o Exterior e abafava, com o apoio explícito da grande mídia (com raras exceções), o escândalo da compra de votos, uma ampla campanha anti-PT e anti-MST foi deflagrada em todo o País.

Nossa resposta só pode ser uma: unidade das oposições, apoio a Lula e José Rainha e mobilização popular. Não há outro caminho. E é esta a estrada que estamos trilhando. Lula e Vicentinho foram ao julgamento de José Rainha, prestar nossa solidariedade a ele e ao MST.

Em seguida, as oposições reuniram-se em Brasília para declarar que vão ter um candidato próprio, construir uma plataforma de governo e, junto com um amplo movimento suprapartidário antineoliberal, travar a batalha da eleição presidencial de 98.

Esta foi a resposta que demos para as armações da direita de FHC. O governo manobra para fazer uma reforma eleitoral restritiva das liberdades democráticas: quer diminuir o tempo de campanha e o horário gratuito no rádio e na TV; proibir coligações proporcionais; eliminar o segundo turno e o voto obrigatório. O príncipe quer se coroar em 98 e a eleição presidencial corre o risco de ser um simulacro.

Frete a isso, é preciso reter a unidade das forças de oposição, que depende, antes de mais nada, da unidade do PT, de uma aliança estreita com a CUT, o MST, a Contag e um amplo movimento popular, que deverá culminar no dia 25 de julho no "Dia Nacional de Luta e Protesto". A solidariedade a Lula e José Rainha e a mobilização de todos para um 25 de julho de luta e de protesto é a nossa resposta.

José Dirceu

cartas

Publicamos nesta edição correspondências de parlamentares da Bancada do PT na Assembleia Legislativa de São Paulo enviadas a redações de jornais e TV's sobre as denúncias contra o Partido. Nenhuma delas foi publicada em suas seções de cartas nem originaram retificações. Por este motivo, o pt notícias as publica (resumidamente, em função do espaço), para que os leitores tenham acesso às opiniões que os outros meios de comunicação boicotaram.

JT: EDIÇÃO E CONTRADIÇÃO

O Partido dos Trabalhadores, como o senhor bem sabe, vem sofrendo uma campanha insidiosa na grande imprensa, principalmente por este jornal. A Bancada do PT na Assembleia Legislativa está totalmente, e não poderia ser diferente, indignada com as mentiras e deturpações que dia-a-dia surgem na imprensa, principalmente no Jornal da Tarde. Não ficamos calados, procuramos, de forma civilizada, como é tradição do PT, responder a todo este ataque. Enviamos, há mais de 10 dias, duas cartas para tentar, na coluna São Paulo Pergunta, reparar alguns dos muitos estragos que o JT ocasionou ao PT com a enxurrada de ilações. Nenhuma resposta.

Hoje, 12 de junho, leio no Jornal da Tarde, na capa, que deputados do PT xingaram o senhor Paulo de Tarso. É mentira. O senhor Paulo de Tarso teve suas denúncias desqualificadas pelos deputados do PT presentes ao depoimento, mas em nenhum momento ele foi xingado. Lendo a "mesma" matéria no Estadão, verificamos que deputados nossos são citados e que, de alguma forma, parte de nossos pontos levantados na reunião foi publicada. Não é o que acontece no JT, que cortou declarações de nossos deputados, dando a entender que fomos à reunião para provocar o depoente e não para desqualificar denúncias que não passam de insinuações, repletas de má-fé. O JT pratica, dia a dia, um antijornalismo que, pode demonstrar, mas um dia será desmascarado pelos leitores.

José Baccarin, líder da Bancada

GLOBO:

NADA A VER COM O PT
O Bom Dia São Paulo e o Bom Dia Brasil de hoje (12/6) informaram que deputados da Bancada do PT na Assembleia Legislativa jogaram moedas no economista Paulo de Tarso. Nada pode ser mais irreal. Se a Globo tivesse enviado para a Assembleia uma equipe de re-

portagem, esta presenciaria nossos deputados desqualificando, uma a uma, a avalanche de ilações jogadas contra o PT, de forma contundente e precisa, mas sem qualquer tipo de agressão. A atitude do militante que jogou as moedas não pode ser confundida com a forma tranqüila com que os deputados da Bancada do PT conduzem seus trabalhos e procuram mostrar que os ataques virulentos contra o Partido nada mais passam de uma cortina de fumaça para ofuscar os escândalos dos precatórios e da compra de votos. Solicitamos que esta direção, ciosa da isenção que deve nortear todo trabalho jornalístico, retifique a informação prestada incorretamente.

José Baccarin

JT: A MANCHETE QUE VIROU RODAPÉ

O Jornal da Tarde deu a entender, em plena manchete do dia 31 de maio último, que Lula teria adquirido um apartamento por R\$ 10 mil. Na primeira página, o jornal diz que "consta no 1º Cartório de Registro de Imóveis de São Bernardo que Luiz Roberto Satriani e Marli Oliveira Satriani venderam o apartamento pelo valor mencionado". "Ai tem", deve ter pensado o leitor. Ainda mais municiado da informação de Satriani que teria recebido um cheque de Lula e quatro do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo. Mas o sempre atento leitor do JT deve ter recordado que, na edição do dia anterior, o mesmo repórter afirmava que Lula tinha pago R\$ 98 mil pelo apartamento. Já no dia 1 de junho, o jornal trouxe declaração de Lula, dizendo que não foram utilizados cheques do sindicato e, na verdade, os R\$ 10 mil pagos por ele vieram de entrada, sendo o valor restante pago em prestações. Na ânsia de manter a avalanche de denúncias contra o PT, o Jornal da Tarde não esperou um dia para dar a versão de Lula, alegando tê-lo procurado sem obter resposta, e confiou numa fonte que, agora, mostra-se falha. Mas conti-

nua acreditando nessa fonte, agora com sua versão de que os cheques são do PT. Assim, o leitor ficou desorientado, com a impressão errada sobre como Lula comprou seu apartamento. Infelizmente, o ditado popular que diz que o apressado come cru e quente não pode ser indicado ao JT, pois, nesse caso, quem comeu cru e quente foram Lula e o leitor. Pelo menos, nesta salada toda fica uma coerência ao JT, que se intitula "um jornal cada dia mais surpreendente".

Djalma Bom

JORNAL NÃO LÊ MANUAL DE REDAÇÃO

O Jornal da Tarde desrespeitou o Manual de Redação e Estilo de seu "pai", O Estado de S. Paulo. Esta publicação não deu destaque para uma correção sobre um erro grave cometido contra o prefeito de Santo André, Celso Daniel, e o deputado federal José Machado, que foram proprietários da empresa Machado & Daniel. O JT informou, no dia 28/5, que esta empresa prestou, sem licitação, serviços para dezenas de prefeituras do PT. No outro dia, o jornal retificou a informação ("Houve licitação e o JT errou"), mas no rodapé de uma matéria de página, de uma forma enrustida, disfarçada no meio de muitas outras informações. O que diz o Manual do Estadão: "Toda informação errada que o Estado publicar deverá ser retificada na mesma seção que a divulgou, sob o título Correção (grifo do jornal), ressalvados os casos excepcionais, que exijam maior destaque. Justificam uma correção, dessa forma, erros graves de data, nomes errados, fatos atribuídos a pessoas que não os praticaram (grifo nosso) e outros do gênero (...)" Seria importante para as pessoas mencionadas na matéria e para o próprio leitor que o Jornal da Tarde procurasse manter a mesma correção de estilo e ética prevista no manual. É o mínimo que podemos esperar de uma relação entre "pai" e "filho".

Luiz Carlos da Silva

artigo

Brincar de liberdade

"Eu e meus companheiros queremos cumplicidade, pra brincar de liberdade, no terreiro da alegria"

Chico César

A situação dos homossexuais depende muito mais de costumes e outros valores relativos do que de algum antagonismo "natural" e absoluto por parte dos heterossexuais.

Se o Brasil tivesse sido colonizado por índios tupinambá ou por africanos de tradição yoruba, certamente gays e lésbicas seriam respeitadas, pois tal conduta era socialmente aceita. A principal fonte da homofobia nos países judaicos, cristãos e islâmicos é o Antigo Testamento e a má interpretação do mito Sodoma e Gomorra. Na origem desses preconceitos está o projeto civilizatório do povo judeu que, em sua pequenez demográfica, aspirou tomar-se mais numeroso que as estrelas dos céus e as areias do mar - daí a condenar todos os atos sexuais não reprodutivos (masturbação, coi-

to anal, coito interrupto, homossexualidade etc.). Cada espermatozóide desperdiçado era um soldado judeu a menos para enfrentar as multidões de vizinhos - hititas, palestinos, árabes etc.

Em relação ao Cristianismo, não se tem conhecimento de uma palavra sequer de Jesus contra a homossexualidade. Já os cristãos da Europa, de modo geral, sempre os perseguiram através da inquisição ou com penas seculares, de enforcamento, decapitação etc. No socialismo real, não fomos merecedores do status de seres humanos. Na ex-União Soviética vigorou um decreto de 1934 que determinou às repúblicas da federação considerar a homossexualidade um "crime social" na mesma categoria da espionagem, sabotagem e subversão. Centenas de homossexuais foram assassinados ou mandados

para campos de trabalho forçado. Já no seu programa inicial, o Partido dos Trabalhadores incluiu a defesa das minorias sexuais; porém, vale ressaltar que a pressão por parte da instituição católica no PT, como em outros movimentos de direitos humanos, dificultava avanços nessa área.

O governo Fernando Henrique Cardoso é omissivo nas questões relacionadas às minorias sexuais. Se, no Brasil capitalista, pelo menos no papel não existe pena de morte para nós, esta tem se configurado numa prática rotineira, principalmente para os de origem popular e os travestis. Segundo dados do Grupo Gay da Bahia, publicados na Folha de S. Paulo em 15/6/96, de 1980 a 1995 foram assassinados 1.242 homossexuais. Estes dados refletem apenas os crimes que vieram a público. Apenas 10% resultaram em julgamento; em 25% dos casos onde se identificou o autor do crime, esses foram apontados como sendo policiais. Reserva para a imaginação dos leitores se esses foram julgados e condenados.

Co-extensivamente a essa violência que se caracteriza pela regularidade, extrema crueldade - uma vez que os homossexuais

são mortos principalmente por grupos de extermínio, muitas vezes formados por policiais -, vários estudos têm demonstrado a intolerância que nossa sociedade nutre em relação à homossexualidade, principalmente na forma como essa é encarada por amplos setores, como passividade sexual.

Na verdade, reconhece-se que a identidade do homem típico brasileiro se constrói em oposição do veado. Estamos convictos de que existe um ambiente de densidade quase intransponível, cultivado por instâncias tradicionais de controle social, que transforma o homossexual no alvo público número 1. Quando um pai ou mãe dizem de Norte a Sul do País: "Prefiro ter um filho morto ou ladrão a um veado!", eles estão inconscientemente repetindo o que por

mais de três mil anos seus antepassados ouviram e muitos até hoje repetem: "Veados tem mais é que morrer!". Não é à toa que a média é de a cada quatro dias um homossexual ser barbaramente executado no Brasil.

Ter respeito pelas diferenças não significa ter de ser daquela forma, mas que poderíamos ser daquela forma, que não há nada de errado com isso. Nelson Mandela e o seu partido CNA deram um exemplo à humanidade, pois a nova constituição da África do Sul é a primeira do mundo a garantir a livre orientação sexual e a considerar a discriminação a homossexuais crime inafiançável.

Queremos construir um novo tipo de convivência social, na qual as diferenças raciais, sexuais e outras sejam motivo de júbilo, alegria e enriquecimento de

nossas existências, e não de razões de perseguição, controle e repressão.

Conclamamos a todos setores populares e progressistas (negros, mulheres, sem-terra etc.) a prestarem solidariedade a nossa passeata, que acontecerá dia 28 de junho, na avenida Paulista, com concentração a partir das 13h em frente ao prédio da Gazeta. O sentido de nosso trabalho é concorrer para que populações marginalizadas e espoliadas cheguem a constituir-se sujeitos de sua história. É preciso dizer sim à liberdade de ser o que é, sem medo de ser feliz.

Fim da violência e impunidade: nós queremos!

Waltecy Alves dos Santos, professor e coordenador do Dudu Adé - Coletivo de Homossexuais Afro-brasileiros

expediente

ptnotícias é uma publicação semanal do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores. Presidente Nacional do PT: José Dirceu / Secretária Nacional de Comunicação: Vera Gomes / Jornalista responsável/Edição: Carlos

Mercuri (Mtb 19.645) / Redação: Carlos Mercuri, Antônio Cerveira de Moura, Myrian Luiz Alves / Administração: Ricardo Bimbo, Lia Gonçalves / Editoração eletrônica: Jorge Mariano / Sede: Rua Conselheiro Nébias, 1.052, Campos Eliseos, São Paulo (SP), CEP 01203-002, telefone (011) 224-1900 (PABX), fax (011) 222-9665 / Tiragem: 11 mil / Impressão: Artgraf

Lula recebe homenagens

rápidas
Em defesa de Virgílio

As denúncias contra Luiz Inácio Lula da Silva têm resultado em diversas manifestações de solidariedade ao dirigente, numa mostra de que a militância, membros de vários partidos, sindicalistas, artistas e intelectuais perceberam a fragilidade das acusações e a tentativa do governo FHC e de parte da imprensa de enfraquecer o PT e seu fundador. Além de moções e cartas vindas de todo o País (leia quadro abaixo), várias manifestações públicas foram realizadas, demonstrando a confiança na integridade de Lula e a determinação de não se curvar diante de mais este ataque ao principal partido de esquerda da América Latina.

As manifestações de solidariedade já começaram na primeira reunião do Diretório Nacional após o início do cerco da imprensa contra o PT e Lula. No sábado, 7 de junho, o dirigente entregou ao presidente do Partido, José Dirceu, seu pedido de licença de suas atribuições como integrante do DN. A unanimidade dos membros do Diretório decidiu, por aclamação, não aceitar o pedido de afastamento. Diversos companheiros usaram a tribuna para manifestar sua solidariedade a Lula.

No dia 9, Lula foi homenageado ao comparecer a debate no diretório zonal de Campo Limpo, na Zona Leste da Capital paulista. No dia seguinte, foi a vez de sindicalistas, dirigen-

Januário F. da Silva



Sindicalistas e dirigentes de São Bernardo do Campo promovem ato de solidariedade a Lula

tes partidários e militantes do berço do PT e da CUT, São Bernardo, manifestarem solidariedade ao primeiro presidente do Partido. O ato, realizado na Câmara Municipal da cidade onde Lula mora, teve a presença, entre outros, dos atuais presidentes nacionais do PT, José Dirceu; e da CUT, Vicente Paulo da Silva (Vicentinho); e do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Luiz Marinho. Segundo Vicentinho, o ato foi "uma demonstração de carinho e apreço

de quem conhece o Lula".
Dignidade

Na quarta-feira, 11, um grupo de 400 pessoas homenageou Lula em jantar num restaurante de Brasília. Planejado como um encontro de parlamentares do PT, o evento transformou-se num ato de solidariedade. O jantar foi promovido pela liderança na Câmara e pelos gabinetes dos deputados federais petistas Jacques Wagner (BA), Marcelo Déda (SE), Maria Laura (DF) e

Paulo Bernardo (PR).

Nesse jantar, Lula sinalizou a sua postura diante dos ataques da imprensa. "Eles cutucaram a onça com vara curta. E essa onça não vai parar. Eu não sei se tenho um ano ou um dia de vida. Ainda que eu tenha apenas um minuto, vocês podem ficar certos de que esse minuto vai ser dedicado ao combate ao tipo de governo hipócrita, vendilhão que o FHC está fazendo neste País." Lula relembrou emocionado sua in-

fância. "Minha mãe dizia pra nós: 'olha, vocês podem perder tudo, mas a única coisa que vocês não podem perder neste mundo é a dignidade e o direito de andar de cabeça erguida neste País'. Este foi o ensinamento mais sábio que eu tive na minha vida."

Tiro pela culatra

"Se o Fernando Henrique e o seu esquema de governo acharam que com essas denúncias eles iriam fazer o Lula voltar para o casulo e se fechar, o tiro saiu pela culatra", comentou o líder do PT na Câmara, José Machado, durante o jantar. Ficam para trás as denúncias contra Lula e emerge o líder disposto a percorrer o País para pregar a mobilização popular. "Porque a partir de agora", avisou, "é tempo integral: fazer debates nas universidades, junto ao sem-terra, voltar a fazer caravanas, percorrer este País e elevar o nível de consciência política das pessoas deste país".

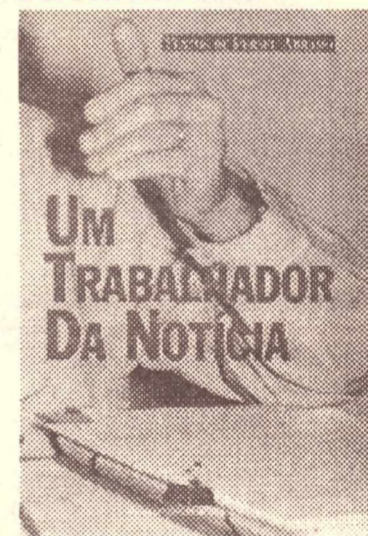
No dia 16, as comissões executivas estadual e municipal do Rio de Janeiro e a CUT promoveram ato de desagravo a Lula, na Assembléia Legislativa fluminense, onde, junto com José Dirceu, Lula esteve antes de participar, à noite, de debate na Faculdade Cândido Mendes, durante o lançamento do livro "Um Trabalhador da Notícia", com textos do jornalista Perseu Abramo.

Um grupo de artistas promoveu, no dia 24 de maio, um ato de desagravo a Virgílio Gomes da Silva. A homenagem, realizada no Teatro Stúdio, em São Paulo, deveu-se à imagem distorcida dele apresentada no filme *O Que é Isso, Companheiro?*, de Bruno Barreto. Na fita, Virgílio, que participou do sequestro do embaixador norte-americano Charles Elbrick, com o codinome de Jonas, em setembro de 1969, é mostrado como um guerrilheiro radical e rude ("quase um psicopata", segundo o texto de Franklin Martins, outro participante da ação, publicado em *O Globo* no dia 10 de maio). Durante o ato de desagravo, sua mulher, Hilda, os filhos Virgílio, Gregório, Vladimir e Isabel e os cinco netos fizeram depoimentos sobre o que Virgílio deixou de legado a eles (um exemplo de vida, em suma). No final, Gregório leu um trecho do artigo de Franklin, no qual o autor destaca uma das qualidades de Virgílio: "Jonas tinha caráter".

Dia do Orgulho Gay

Em comemoração ao Dia do Orgulho Gay, o Núcleo de Gays e Lésbicas do PT/SP vai estar realizando uma caminhada pelo centro de São Paulo no próximo dia 28 de junho. A concentração vai começar às 13h, em frente ao prédio da Fundação Cásper Líbero (Gazeta), na Avenida Paulista, e o ato público de encerramento acontece na Praça Roosevelt. O Núcleo informa ainda a realização, de 22 a 27 de junho, do Encontro Nacional de Travestis e Liberados, no Hotel Lorde Palace, também na capital paulista. **Informações: tel. (011) 224-1908, com Beto**

Perseu Abramo



Foi lançado no dia 3 de junho, em São Paulo, o livro *Um Trabalhador da notícia* (376 páginas, R\$ 27,00). O livro, uma coletânea da produção jornalística e política de Perseu Abramo durante mais de 35 anos, é o primeiro lançamento da Editora Fundação Perseu Abramo, criada em março deste ano. A coletânea foi organizada por sua filha Bia Abramo. Perseu, um dos mais importantes jornalistas brasileiros, morto em março de 96, foi um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores e era secretário nacional de Formação quando morreu, em março do ano passado.

Informações: (011) 259-8024/214-0594

Movimentos populares

O coletivo da Secretaria Nacional de Movimentos Populares do PT fará reunião, nos dias 27 e 28 de junho, para discutir o tema *A Estratégia do PT* junto aos Movimentos Populares. Vão participar dos debates a secretária Sônia Hypólito, o presidente nacional do PT, José Dirceu, o secretário agrário nacional do Partido, Plínio de Arruda Sampaio, e representantes do MST e CMP. A reunião será das 8h30 às 20h, no dia 27, e das 8h30 às 11h, no dia 28, no hotel Mont-Hermon Flat Service (r. Fernando de Albuquerque, 86, São Paulo). **Informações: SNMP (011) 224-1912**

PT quer manter assunto na mídia

Carlos Mercuri



Cardozo, Bicudo e Singer já ouviram 21 depoimentos

Ao mesmo tempo em que a imprensa começa a tirar do noticiário as denúncias do ex-secretário de Finanças das prefeituras petistas de Campinas e São José

dos Campos, Paulo de Tarso Venceslau, o PT pretende que o assunto não morra. "Queremos que o trabalho da Comissão de Sindicância nomeada pela Exe-

cutiva Nacional seja acompanhada passo a passo pela imprensa", afirmou a secretária nacional de Comunicação do Partido, Vera Gomes. Ao mesmo tempo, de acordo com a secretária, o PT estará tomando as medidas para acionar judicialmente todos os veículos de comunicação e jornalistas que prejudicaram dirigentes do Partido, atribuindo-lhes culpabilidade sem a devida apresentação de provas.

Lula também não quer deixar o assunto esvair-se. No começo da semana passada, o dirigente iniciou agenda de participação em programas na imprensa. Na terça-feira, 17, esteve no Jô Soares Onze e Meia, onde ressaltou que a cobertura que a imprensa deu às acusações de Paulo de Tarso acabaram tomando lugar —

"por coincidência ou não" — do noticiário sobre as denúncias — estas sim comprovadas, com réus confessos — de compra e venda de votos para a aprovação da reeleição.

No dia 18, Lula participou do programa *Gaúcha Atualidade*, da Rádio Gaúcha, e do *Jornal das Dez*, no canal por assinatura Globo News. No dia seguinte, o dirigente esteve no programa *Opinião Nacional* transmitido pela TV Cultura. Nesta terça-feira, 24, ele estará no *TJ Brasil*, do SBT, onde será entrevistado pelo âncora Boris Casoy. O telejornal começa às 19h10.

Comissão

A Comissão de Sindicância, formada pelo deputado federal Hélio Bicudo (PT-SP), o vereador

do PT paulista José Eduardo Martins Cardozo, e o economista Paul Singer e que iniciou seus trabalhos no dia 7 de junho, já colheu o depoimento de 21 pessoas, até a quinta reunião, dia 19. A comissão pretende, até o fim deste mês, ouvir todas as pessoas envolvidas nas denúncias, recolher documentação, como cópias do contrato social da CPEM e suas alterações e de contratos de prestação de serviços com prefeituras.

Segundo Cardozo, ao final da apuração, qualquer filiado que cometeu transgressões éticas será indicado à instância específica do Partido para as devidas providências. "Se não for filiado, enviaremos a indicação direto ao Ministério Público", adiantou o vereador.

MANIFESTAÇÕES DE SOLIDARIEDADE

Ao grande Amiguru e muito amado Queridinho Lula

Há coisas tão mesquinhas, tão ridículas e burras, cometidas por cobras criadas, cujas cabeças estão fora do eixo, dessas figuras tão carentes, necessitadas de aparecerem — nem que seja só por uma semana, ou uma quinzena (vá lá que seja) que até torna desnecessária a manifestação de amigos seus — como eu pretendo ser. Libertário como você sabe que sou, nunca fui filiado a partido político nenhum, rogo-lhe o especial favor de enviar-me uma ficha de inscrição do nosso PT, cuja sera por mim preenchida e devolvida logo a seguir. Adianto-lhe que a ficha em questão será devolvida a você, querido companheiro Lula, ocasião em que lhe pedirei novo favor, viu? E esse favor faz parte da minha mania de grandeza, i.e., eu exijo que minha ficha de inscrição do nosso PT seja honrada com o abono de nada mais, nada menos que do ilustre presidente de honra da única novidade surgida aqui — desde o tempo dos aventureiros lusos, comandados por um tal de Pedro Álvares Cabral, que aqui chegaram nos idos de 1500. De resto, companheiro Lula, você há-de perdoar-me a obviedade do que vou dizer agora: a mídia, como se usa dizer hoje em dia, é — sem exceção — possuída por capitalistas tão impiedosos quanto os que mais o sejam. Aqui vai meu PuTabricado pra você e pra doce figura de Marisa, mando também

os beijos e abraços de seu velho Amigo e Companheiro velho,
Carlito Maia, publicitário

"A Executiva Estadual do PT do Ceará, reunida no dia 9 de junho, após discutir as denúncias que vem sendo feitas contra o Partido e o companheiro Lula, concluiu que o Partido dos Trabalhadores não deve se sentir acuado pelas acusações e, sim, partir para o esclarecimento da opinião pública, mostrando que a direita finalmente encontrou mais uma forma de desmoralizar o PT. Ao companheiro Lula, nossa profunda solidariedade e respeito a quem cresceu na luta e soube conduzir nosso Partido até a grandeza que ele é hoje."
Executiva Estadual do PT/CE

"A Federação Única dos Petroleiros, em nome de toda a categoria, vem manifestar seu total apoio e solidariedade ao Partido dos Trabalhadores e ao querido companheiro Luiz Inácio Lula da Silva, expoente da esquerda brasileira, que nesse momento são alvejados por uma campanha sórdida do Governo FHC e da mídia. A categoria petroleira nunca colocou em dúvida a honestidade, a ética e o valor de Lula e, além disso, sabe muito bem discernir entre a política do PT — séria e comprometida com as classes populares — e a corrupção e desprezo pelo povo, praticados pelos partidos governistas. Confiamos na capacidade do PT e de Lula de se sobreporem a este jogo sujo da direita, virando a partida a

seu favor. Que venha 98."
Federação Única dos Petroleiros (FUP)

"Ao querer comparar Lula a Collor, o jornalista mostra um total desconhecimento ou menosprezo da trajetória de Lula e a importância do PT no contexto nacional. Gostariamos de esclarecer que Collor foi condenado pela sociedade num processo de *impeachment*. Já Lula, tudo que foi dito sobre ele até agora não passa de insinuações, desacompanhadas de qualquer tipo de prova, divulgadas com estardalhaço por uma imprensa chapa-branca, que requentou matérias, com o claro objetivo de tentar jogar o PT e Lula para o centro do furacão de denúncias até então concentradas na compra de votos a favor da reeleição."
Deputada federal Maria Laura (PT-DF), em carta enviada ao editor do jornal Brasília em Dia.

"As pessoas que assinam esta carta vêm te trazer um grande abraço de solidariedade. Solidariedade que, aliás, é também com a gente mesmo. Porque, Lula, junto com você nós todos fomos atingidos no fundo do coração e em toda a nossa razão: uma pancada que repercutiu em dor pelo nosso corpo inteiro. O sr. Paulo de Tarso, ao tentar quebrar a coluna dorsal do nosso Partido e destruir a nossa maior liderança, fez, de cada um de nós, o alvo da sua insanidade e ódio.

Estaremos com você até o último ato para que este senhor responda pelas suas denúncias levianas e irresponsáveis não só com a pena da expulsão do Partido, como também através das ações judiciais competentes: com as condenações cabíveis do ponto de vista penal e as de reparação (indenização 'monetária' mesmo) do dano causado à tua/nossa imagem e à do PT que, ninguém duvida, é hoje patrimônio dos trabalhadores e referência no mundo inteiro."
Maria Caiafa, coordenadora de Direitos Humanos da Prefeitura de Belo Horizonte (MG) e mais 30 signatários

"Lula é um referencial de luta pelas conquistas democráticas. Quando muitos se escondiam, com medo de combater a ditadura, Lula saía de Caetés, em Pernambuco, num pau-de-arara, para buscar um espaço de justiça, de trabalho e de democracia em São Paulo. Conheci Lula na prisão, como presidente de sindicato. Visitei-o, ele preso, e eu acompanhando o senador Teotônio Vilela. Transformou-se em uma das maiores lideranças civis do Brasil. É incontestável a importância de Lula no processo de redemocratização do País. É um exemplo de honestidade e de liderança que a história do Brasil registrará como uma de suas figuras maiores."
Senador Carlos Wilson (PSDB-PE)

"Nossa história comum justi-

fica chamá-lo de companheiro. Nego-me a acreditar na tentativa, orquestrada, de afastá-lo da vida pública. Apraz-me a certeza de que jamais calarão sua voz. É que não se apagam um perfil e uma trajetória que já estão, definitivamente, marcados na história política deste País."
Senador Pedro Simon (PMDB-RS)

"Essa denúncia que hoje alveja o PT tem que ser esclarecida. Como observador externo — sou membro do velho MDB de guerra —, tenho acompanhado isso pelos jornais. Creio que a responsabilidade das administrações petistas deva ser investigada, mas me parece claro que, ao lado da denúncia sobre um fato grave — que, se existiu, deveria ter sido feita, e, feita, deveria ser investigada com seriedade —, há também uma tentativa de desqualificar o Partido dos Trabalhadores e o sr. Luiz Inácio Lula da Silva. Solidarizo-me com a sua postura ética. A investigação tem que ser feita, mas acredito que temos que deixar clara a denúncia de que se trata de uma operação dirigida que serve como cortina de fumaça em relação à CPI da compra de votos na Câmara Federal, às CPI's que o Congresso está devendo ao País, como a das empreiteiras, do mercado financeiro."

Senador Roberto Requão (PMDB-PR)

arbitrariedade

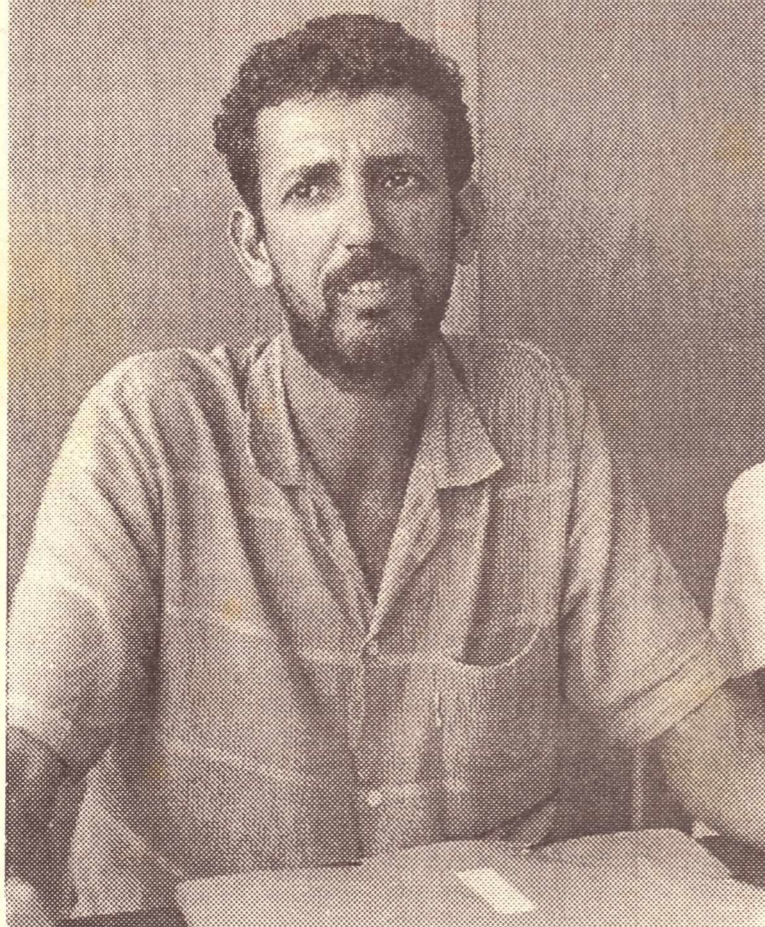
secretarias

Condenação de Rainha atinge MST

No dia 11 de junho, a Justiça condenou o líder do MST José Rainha Júnior a 26 anos e seis meses de prisão. O julgamento, realizado na cidade capixaba de Pedro Canário, visava punir os autores do assassinato de um fazendeiro e um policial militar, ocorrido em 5 de junho de 1989. Na verdade, a punição que ali se deu foi para o próprio movimento, por ousar reivindicar o direito à terra para trabalhar. Rainha — cinco testemunhas o atestam — estava no Ceará no dia das mortes, impossibilitado, portanto, de ser responsabilizado pelo crime. Diante do tribunal, nenhuma testemunha de acusação compareceu para apontar o líder sem-terra como assassino. Mesmo assim, Rainha foi condenado.

“O julgamento foi eminentemente político. Rainha foi julgado pelos ricos da cidade. O corpo de jurados estava constituído por fazendeiros, pela mulher de um fazendeiro e por gente estreitamente ligada aos fazendeiros, ou seja, pela elite dominante em Pedro Canário. Político porque quem foi julgado foi o MST, a reforma agrária e a democracia. Durante o julgamento, a acusação quase não mencionava Rainha, e sim o MST, ‘que praticava ações ilegais e, por isso, não se poderia inocentar Rainha’”, escreveu o secretário agrário do PT, Plínio de Arruda Sampaio.

Roberto Parizotti/Arquivo DN



José Rainha é condenado a 26 anos e seis meses de prisão

Inconformados com mais essa arbitrariedade contra o MST e suas lideranças, o Diretório Regional do PT e a CUT reuniram-se no dia 16 com a coordenação nacional do movimento, em São Paulo, quando foi estabelecido o desencadeamento de

uma grande mobilização para o dia 25 de julho (Dia do Trabalhador Rural). Nesta data, está prevista a chegada de uma marcha do MST vinda de Teodoro Sampaio à cidade, é véspera do Encontro Estadual do PT — quando delegados de todo o Estado

se encontrarão na capital, e também é o dia nacional de luta, proposto pela CUT no 1º de Maio deste ano. A idéia é mobilizar em torno de 100 mil pessoas num Juri Popular.

Imparcialidade

Os advogados do MST, deputado federal e secretário nacional Jurídico do PT Luiz Eduardo Greenhalgh e Jovelino Strozake, pretendem transferir o novo julgamento de Rainha (marcado em função de ele ter sido condenado a mais de 20 anos de detenção), em 16 de setembro, para outra comarca, onde seja garantida a imparcialidade da população. “Pedro Canário é um reduto extremamente conservador, dominado pela UDR”, descreve Rogério Medeiros, secretário da Fazenda do Governo do Espírito Santo.

No dia 23 de junho, na ocasião da entrega do título de cidadã paulistana a Diolinda Alves de Souza (mulher de Rainha), haverá ato em solidariedade ao líder do MST. Diolinda receberá o título por indicação da vereadora Aldaiza Sposati (PT), às 19h30, na Câmara Municipal de São Paulo. Para o dia 16 de setembro, o MST está se mobilizando para levar pelo menos 50 mil pessoas a Pedro Canário, para acompanhar o julgamento.

Dois pesos, duas medidas



Margarida Alves

para julgar supostos delitos cometidos por trabalhadores e a lentidão para processar e julgar os crimes cometidos pelo latifúndio. Segundo levantamento da Comissão Pastoral da Terra (CPT), no período de 1985 a 1996, foram assassinados 976 trabalhadores rurais. Neste período, somente 15 fazendeiros mandantes dos assassinatos foram levados a julgamento. Destes, apenas nove foram condenados e somente sete estão presos.

O advogado paraibano Antônio Barbosa Filho lembra de dois crimes que comoveram a população, pelo requinte de perversidade, ambos envolvendo personagens das classes conservadoras como mandantes. João Pedro Teixeira, líder das Ligas Camponesas, foi trucidado no dia 2 de abril de 1962, e Margarida Maria Alves, líder sindical rural no Brejo paraibano, foi igualmente trucidada no dia 12 de agosto de

1983. Em ambos os casos, os responsáveis pelos crimes permanecem até hoje impunes. O agropecuarista Agnaldo Velloso Borges, mandante da morte de João Pedro, morreu em 1980 sem nunca ter sentado no banco dos réus. Segundo Barbosa Filho, os autos do processo sumiram no cartório.

“Quando encontrei João Pedro morto, disse: ‘vou dar continuidade a sua luta, porque isso não se faz com um pai de família’. Este ano, completaram-se 35 anos de impunidade. Parece que vivemos num país em que a lei só vale para os ricos. O latifúndio massacra camponeses e nada acontece, não existe justiça para eles, enquanto o companheiro José Rainha, por lutar pela reforma agrária, é rapidamente processado e condenado. É uma injustiça, eu protesto”, declarou Elizabeth Teixeira, viúva de João Pedro.

No caso de Margarida Alves, o agropecuarista José Buarque de Gusmão Neto, genro de Agnaldo, foi, de acordo com Barbosa Filho, indiciado, denunciado pelo Ministério Público e finalmente pronunciado para ser julgado pelo Tribunal do Júri “Mas luta ferrozmente para não sentar no banco dos réus”, indigna-se o advogado, que assessora o deputado estadual Luiz Couto (PT-PB).

Solidariedade

“As entidades promotoras e apoiadoras do IV Grito da Terra Brasil vêm a público registrar seu repúdio à condenação do líder do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) José Rainha Júnior. Indignadas e estarecidas, ratificam sua posição contrária à decisão da Justiça e sua solidariedade a José Rainha Júnior, exigindo ainda que seja realizado novo julgamento em bases legais e, portanto, insuspeitas”.

Contag, CUT, Capoib, CNS, Monap, MAB (promotoras) e CPT, Cimi, Fase, Iaesc/Rede Brasil, Faser, Cese (apoiadoras)

“Radical não é o MST, radical é o governo Fernando Henrique Cardoso no ‘desrespeito aos direitos elementares do ser humano’, que mantém um Brasil ‘onde existem muitas mulheres e homens sem terra e muita terra sem mulheres e homens’, que recebe o título de campeão mundial em assassinatos de homossexuais, segundo os últimos relatórios da Anistia Internacional, onde a Polícia reprimiu e ainda reprime os que lutam pelo di-

reito à felicidade.”

Núcleo de Gays e Lésbicas do PT e PSTU, Grupo Corsa, Dudu Adé, Grupo etc e tal, Cabeusp

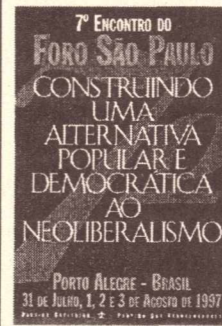
“Como podem condenar um homem sem provas? É o que é pior, que provou não ter participado de crime algum. O julgamento é motivo para nos perguntarmos se, mais uma vez, a Justiça não se põe ao lado do poder, cobrindo interesses dos latifundiários e castigando a própria inocência. A condenação de Rainha dará mais impulso ao movimento dos sem-terra e cabe à sociedade reagir a sentença.”

José Saramago, escritor

“Consideramos a condenação de José Rainha como política e injusta. É óbvia a intenção de intimidar os membros do movimento. Caso a pena seja mantida no segundo julgamento e Rainha vá para a prisão, iremos considerá-lo preso político e daremos início a uma grande mobilização em defesa de sua libertação.”

Anistia Internacional

Esquerda cresce na América Latina



O secretário de Relações Internacionais do PT, Marco Aurélio Garcia, esteve em Cuba, nos dias 17 e 18 de maio, participando de reunião do grupo de trabalho do Foro de São Paulo. O grupo preparou documento que, segundo Garcia, servirá para provocar discussão para os participantes do VII Encontro do Foro, que vai ser realizado em Porto Alegre (RS), de 31 de julho a 3 de agosto deste ano. O documento, de acordo com o secretário, aponta crescimento das esquerdas na América Latina após a realização do I Foro, em 1990, em São Paulo.

O documento, informa Garcia, faz um histórico do Foro de São Paulo, destacando que ele cresceu em uma conjuntura difícil para a esquerda mundial e latino-americana, quando o capitalismo impetrava forte ofensiva contra as esquerdas, que enfrentavam crise dos seus paradigmas (os partidos comunistas e a social-democracia).

Após o primeiro encontro do Foro, constata o secretário, os partidos e organizações participantes foram aos poucos construindo uma política anti-neoliberal e alternativas econômicas à América Latina. “A esquerda latino-americana teve um crescimento muito grande após o I Foro. Ganhou importância, tendo havido enfrentamentos com a direita, como no México, na Argentina e no Brasil, por exemplo”, disse Garcia.

O crescimento da esquerda, analisado no documento, se dá, conforme relato de Garcia, em consequência do esgotamento do modelo neoliberal. “Esse modelo começa a experimentar seu limite, traduzido em vitórias políticas das oposições de esquerda, como em El Salvador, no Equador, nos movimentos sociais fortes que há no Brasil, na Colômbia, na possível vitória de Cuauhtémoc Cárdenas (do PRD) nas eleições do Distrito Federal do México”, exemplificou o secretário.

O documento ainda analisa a situação da América Latina, fazendo um balanço dos impactos dos impasses da política neoliberal e desenhando alternativas para a política da região. Na primeira quinzena de julho, haverá, em Bruxelas (Suécia), reunião do Grupo de Trabalho com partidos de esquerda europeus.

Secretaria de Relações Internacionais: (011) 224-1915

Combate ao Racismo quer mais secretarias

A Secretaria Nacional de Combate ao Racismo (SNCR) do PT pretende ampliar o número de secretarias nos diretórios municipais e estaduais do Partido. Para tanto, orienta a militância a incluir o tema nos encontros municipais e estaduais, principalmente nas localidades onde houver presença do movimento negro organizado ou com fortes referências de cultura negra; em cidades e estados onde existam parlamentares negros e negras ou com participação na luta anti-racista; e em cidades administradas por prefeitos ou vice-prefeitos do PT, negros ou negras ou com posturas e práticas anti-racistas.

A SNCR lembra que muitos estados irão realizar encontros setoriais de negros e negras de acordo com o regimento interno, com direito, inclusive, a escolha de delegados para os encontros estaduais e nacional. Além desses estados que já organizam os encontros, a secretaria está propondo que a militância negra e anti-racista realize seus encontros para aprofundamento do debate sobre a questão racial negra no PT e também para a definição dos delegados que participarão do V Encontro Nacional de Negros e Negras do PT, proposto para os dias 8, 9 e 10 de agosto. O encontro vai eleger o novo coletivo e secretário ou secretária da SNCR, a ser referendado no 11º Encontro Nacional do PT.

Seminário da juventude negra

Com o objetivo de municiar a juventude negra e anti-racista para a intervenção nos espaços onde estão inseridos e contribuir com a incorporação pelo PT de uma perspectiva política de atuação voltada ao cotidiano da juventude negra do País, a SNCR vai realizar, no período de 18 a 20 de julho, em Angra dos Reis (RJ), o Seminário Nacional da Juventude Negra Petista. O grupo de Trabalho Juventude da SNCR está concluindo uma proposta de organização e desenvolvimento desse seminário e, em breve, os diretórios receberão o material de divulgação dessa mais importante atividade da SNCR.

SNCR: (011) 224-1914



JUNHO

- 20 a 2 de agosto — Exposição Trabalhador, Resgate sua Memória. Museu Vivo da Memória Candanga. Brasília (DF)
- 21 e 22 — Curso de Formação Política do PT-Paraná - 1ª Etapa [Informações e inscrições tel.: (041) 323-1162]. Curitiba
- 22 a 27 — Encontro

Nacional de Travestis e Liberados. [Informações: tel.: (011) 224-1908, com Beto]. São Paulo

● 23 — Reunião da Comissão Executiva Nacional. São Paulo

● 26 — Dia Nacional de Mobilização nos Municípios do 4º Grito da Terra Brasil

● 27 e 28 — Plenária da Secretaria Nacional de Movimentos Populares: A Estratégia do PT junto aos Movimentos Populares. [Informações (011) 224-1912, com Sandra ou Edma]. São Paulo

● 28 — Dia do Orgulho Lésbico-Gay

JULHO

● 2 a 6 — 45º Congresso da União Nacional de Estudantes (UNE). Belo Horizonte (MG)

● 3 — Dia Nacional de Ocupações Urbanas

● 3 a 6 — 3º Encontro Nacional do Movimento Evangélico Progressista: Igreja e Cidadania [Informações: (031) 212-1305/361-1505]. Belo Horizonte (MG)

ASSINE O SEMANÁRIO

CUPOM DE ASSINATURA

Assinatura anual: 1xR\$ 50,00 2xR\$ 25,00

Cobrança bancária

Cheques nominais ao Partido dos Trabalhadores (anexos)

Depósito bancário nominal para o Partido dos Trabalhadores Banco do Brasil S/A, Ag. 3323-5 - Barra Funda, São Paulo - SP C/C nº 123456-0 (envie xerox do comprovante)

Nome _____

Endereço _____

Profissão _____ Tel _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Sexo: Masc. Fem.

Filiado ao PT: Sim Não



Rua Conselheiro Nébias, 1.052
CEP 01203-002 São Paulo - SP
Fax (011) 220-2103